



02

Artigo recebido em: 24/07/2018
Artigo aprovado em: 13/11/2018
DOI: 10.5380/2238-0701.2019n17p28-48

*A mídia rádio escolar como um espaço de formação nos pressupostos de
Paulo Freire e de Jürgen Habermas*





A mídia rádio escolar como um espaço de formação nos pressupostos de Paulo Freire e Jurgen Habermas

Los medios de comunicación radio escolar como un espacio de formación en los presupuestos de Paulo Freire y de Jürgen Habermas

The school radio media as a space of formation in the conjectures of Paulo Freire and Jurgen Habermas

ANA MARIA TEIXEIRA LISBOA¹

ARIVANA ISABEL STANSKI LIGESKI²

ELSON FAXINA³

Resumo: Considerando que as mídias educacionais podem ser importantes aliadas na produção de conteúdos no ambiente es-

¹ Mestra em Formação Científica, Educacional e Tecnológica – UTFPR. Licenciada em Ciências/Matemática – FACEPAL. Licenciada em Biologia – CEUCLAR. Especialista em Mídias Integradas na Educação – UFPR. Especialista em Tutoria em Educação a Distância – ALFAMÉRICA. Especialista em Magistério da Educação Básica – IBPEX. Professora do Governo do Estado do Paraná – SEED/PR. Contato: analisboa76@gmail.com.

² Mestra em Educação – UFPR. Licenciada em Letras Português Inglês (FVL), especialista em Mídias Integradas na Educação – UPPR. Especialista em Tecnologia da Informação – (UFRGS). Especialista em Tecnologias Aplicadas a Educação – FIE. Professora do Governo do Estado do Paraná – SEED/PR. Contato: tutarivana.midias@gmail.com

³ Doutor em Ciências da Comunicação – UNISINOS. Mestre em Ciências da Comunicação – ECA/USP. Graduado em Comunicação Social PUC/PR. Professor de Comunicação – UFPR. Coordenador do Curso de Comunicação Social – UFPR. Contato:

colar, desenvolveu-se uma pesquisa de natureza qualitativa explicativa na perspectiva participante, com a finalidade de refletir sobre as contribuições da mídia rádio escolar para a formação de estudantes em contextos dialógicos e comunicativos. Os sujeitos participantes foram alunos de sexto ano do Ensino Fundamental II. Esta proposta de trabalho fundamentou-se na Teoria da Ação Dialógica de Paulo Freire e Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas. Entre os resultados destaca-se que a divulgação de conteúdos produzidos pelos estudantes para a mídia rádio foi um elemento de importantes contribuições para que se instaurasse um ambiente dialógico e comunicativo, possibilitando a formação do sujeito em perspectiva crítica.

Palavras-chaves: Ação comunicativa; Ação dialógica; Rádio Escolar; Processo educacional.

Resumen: Considerando que los medios educativos pueden ser importantes aliados en la producción de contenidos en el ambiente escolar, se desarrolló una investigación de naturaleza cualitativa explicativa en la perspectiva participante, con la finalidad de reflexionar sobre las contribuciones de los medios de comunicación radio escolar para la formación de estudiantes en contextos dialógicos y comunicativos. Los sujetos participantes fueron alumnos del sexto año de la Enseñanza Fundamental II. Esta propuesta de trabajo se fundó en la Teoría de la Acción Dialógica de Paulo Freire y Teoría de la Acción Comunicativa de Jürgen Habermas. Entre los resultados se destaca que la divulgación de contenidos producidos por los estudiantes para los medios de comunicación radio fue un elemento motivador y de importantes contribuciones para que se instaurara un ambiente dialógico y comunicativo, posibilitando la formación del sujeto desde una perspectiva crítica.

Palabras clave: Acción comunicativa; Acción dialógica; Radio Escolar; Proceso educativo.

Abstract: Considering that educational media can be important allies in the production of contents in the school environment, a qualitative and explanatory research has been developed in the participant perspective, with the purpose of reflecting on the contributions of the school radio media to the formation of students in dialogical and communicative contexts. The subjects were sixth grade students

from elementary school II. This work proposal was based on Paulo Freire's Theory of Dialogical Action and Jürgen Habermas's Theory of Communicative Action. Among the results it is highlighted that the dissemination of content produced by the students to the radio media was a element of important contributions to establish a dialogic and communicative environment, enabling the formation of the subject in critical perspective.

Keywords: Communicative action; Dialogical action; School Radio; Educational process.

Introdução

O presente artigo procura discutir uma prática educacional que utiliza a mídia rádio escolar. Para tanto, delineou-se uma pesquisa de natureza qualitativa explicativa com a finalidade de estudar fenômenos de sala de aula. Pesquisa com perspectiva participante em que a professora pesquisadora desenvolveu um trabalho pedagógico com alunos de 6º ano do Ensino Fundamental II para produção de programas radiofônicos com veiculação em sistema de som em uma escola da rede estadual de ensino do estado do Paraná.

A pesquisa é resultante de uma preocupação da professora pesquisadora com um ensino fundamentado na transmissão de conteúdos pelo professor em que o aluno apenas ouve e reproduz o que foi dito em sala de aula, sem uma aplicação e reconstrução do que foi estudado. Também surgiu de uma necessidade e de uma busca de formação da professora pesquisadora para aliar as tecnologias educacionais a sua prática pedagógica. Para tanto, ponderou-se que um trabalho educacional com a mídia rádio escolar poderia colocar o aluno na condição de autor, produzindo conteúdo e que, como decorrência, se consiga afastar uma prática meramente expositiva pelo professor. Os objetivos foram analisar o processo educacional integrado à mídia rádio escolar para estabelecer possibilidades de formação do educando em ambientes comunicativos e dialógicos, investigar possibilidades de utilização de metodologias diferenciadas em aulas de Ciências e refletir sobre a formação da professora pesquisadora em âmbitos de utilização de mídias educacionais.

Levando-se em consideração a busca de um processo ensino-apren-

dizagem que promova uma formação do educando como sujeito comunicativo, atuante e autônomo, fundamentou-se teoricamente a pesquisa na Teoria da Ação Dialógica, de Paulo Freire, e a Teoria da Ação Comunicativa, de Jürgen Habermas. Descreveu-se, explicou-se e discutiu-se o processo educacional para a produção de conteúdos para a veiculação na rádio escolar e seus resultados e implicações no processo formativo dos estudantes, bem como as contribuições das reflexões deste estudo para a formação docente.

Teoria da ação dialógica e teoria do agir comunicativo

O principal representante da Teoria da Ação Dialógica é Paulo Freire, educador, pedagogo e filósofo brasileiro que contribui com o movimento *Pedagogia Crítica*. Nesta teoria, pressupõe-se que por meio do diálogo ocorrem ação e reflexão, no pronunciamento de palavras verdadeiras por parte do indivíduo acontece a produção e aplicação do conhecimento, já ocorre a práxis. Conforme Paulo Freire: “Não há palavra verdadeira que não seja práxis”, para o autor, a palavra verdadeira pode “transformar o mundo”. A existência humana não pode ser muda nem silenciosa, não pode sustentar-se em palavras falsas, mas em palavras verdadeiras. Para uma educação voltada para humanização do indivíduo, há necessidade de se pronunciar as palavras por meio do diálogo. A comunicação estabelecida entre diversos sujeitos pode problematizar o mundo, exigindo dos participantes um novo pronunciar e a continuação do diálogo possibilitando a transformação do sujeito e do seu entorno. De acordo com Paulo Freire: “Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar” (FREIRE, 1987, p. 44).

Numa perspectiva freiriana, a prática educacional precisa colocar o diálogo como instrumento para a produção e aplicação do conhecimento. É necessário um processo pedagógico que problematize a realidade em que o estudante está inserido fundamentado no diálogo. O professor a serviço do opressor exerce uma prática que Paulo Freire denomina de “educação bancária”. Esta é uma prática fundamentada na “narração de conteúdos” por parte do professor na qual os educandos são apenas ouvintes. Nesta concepção de educação, a realidade é vista como algo estático, alheio à experiência existencial dos estudantes. Na educação

assim feita o professor conduz os estudantes para a memorização mecânica dos conteúdos, ele a narração e os alunos pacientemente memorizam e repetem. E na medida em que a educação serve para estimular a ingenuidade, a não criticidade está a satisfazer os interesses dos oprimidos. Um educador humanista percebe as contradições de uma educação bancária e envolve-se na luta pela libertação (FREIRE, 1987, p. 33).

Fundamentado na visão de Morrow e Torres (1998) de que os estudos de Paulo Freire e Jürgen Habermas são complementares, escrevem-se algumas considerações sobre a Teoria do Agir Comunicativo. O presente trabalho pretendeu estabelecer um ambiente dialógico e comunicativo em sala de aula, por isso tem-se a intenção de respaldar esta pesquisa em autores que desenvolveram trabalhos percebendo no diálogo e na interação comunicativa possibilidades de formação do sujeito.

O principal representante da Teoria da Ação Comunicativa é Jürgen Habermas, filósofo e sociólogo alemão, estudioso da sociedade e seguidor do pensamento filosófico denominado *Teoria Crítica*. Seus estudos não tiveram viés educacional, mas profundamente comunicacional. Contudo, frequentemente é associado a estudos e pesquisas de cunho educacional, pois percebe na interação comunicativa oportunidades de formação do sujeito.

Em seus escritos Jürgen Habermas busca mostrar que somente a interação por meio da linguagem torna possível uma concordância entre os seres humanos, a ação comunicativa torna possível estabelecer um caráter emancipador e transformador da razão humana. A utilização da linguagem pode estabelecer entendimento, a formação do sujeito está relacionada à utilização da linguagem (HABERMAS, 2012a e 2012b). Num processo formativo do estudante, os procedimentos ensino/aprendizagem precisam ser argumentados e justificados para que aconteça o entendimento.

Numa perspectiva habermasiana, a ação comunicativa no processo educacional permite ao estudante processar esquemas cognitivos e morais possibilitando uma ação social mais sofisticada, mais elaborada e mais estendida à consciência coletiva. Neste sentido, o educando na ação comunicativa possui condições de atingir novos níveis de aprendizagem e novas concepções de mundo, possibilitando à sociedade e ao indivíduo evoluírem (MÜHL, 2003). Assim, podemos correlacionar a Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas com os princípios

teóricos de formação do sujeito em Paulo Freire, a formação dialógica pretendendo a humanização, assim podendo alcançar uma consciência coletiva.

A Teoria da Ação Comunicativa se aproxima da Teoria da Ação Dialógica na medida em que, para Jürgen Habermas, a racionalidade comunicativa “amplia no interior de uma comunidade de comunicação o espaço de ação estratégica para coordenação não coativa de ações e a superação consensual de conflitos de ação” (HABERMAS, 2012a, p. 43). Em uma interlocução com Paulo Freire:

Que o pensar do educador somente ganha autenticidade na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto na intercomunicação. Por isto, o pensar daquele não pode ser um pensar para este nem a estes imposto (FREIRE, 1987, p. 37).

Para Jürgen Habermas, o estabelecimento de um espaço comunicativo oferece oportunidades para superar conflitos de forma a instituir consenso, a ação comunicativa pondera o entendimento e o aprendizado por meio de argumento. Em Paulo Freire a ação pedagógica adquire efetividade na medida em que acontece o diálogo, a ação dialógica permite uma organização para mudar a realidade na qual o sujeito está inserido.

Considerando os pensamentos habermasiano e freiriano, esta pesquisa educacional buscou promover uma prática de ensino-aprendizagem baseado num planejamento da professora pesquisadora de efetivar o processo dialógico e comunicativo. Para isto, pensou-se a mídia educacional rádio escolar como um instrumento que possa cooperar para empreender a ação comunicativa dos educandos. Neste pressuposto, desenvolveram-se atividades educacionais com a mídia rádio escolar para estudar as contribuições desta para o agir comunicativo e dialógico, formando sujeitos mais críticos e reflexivos.

Visando a uma prática pedagógica fundamentada teoricamente apresenta-se um breve estudo bibliográfico de trabalhos educacionais que compreendem a rádio escolar, e os processos comunicativos advindos desta, um instrumento educacional apropriado e muito efetivo na construção e reconstrução do conhecimento no ambiente escolar.

A mídia rádio escolar

Mesmo com facilidade de acesso à internet, a mídia sonora transmitida no pátio e nas salas da escola auxilia no processo ensino-aprendizagem. Como exemplo, a prática da oralidade e da escrita como formas de expressão de ideias escondidas nas mentes criativas dos alunos. A rádio escolar não é apenas um recurso comum a ser explorado, mas sim algo que pode abrir um novo campo de discussão na escola. Em seus estudos, Morales (2012) percebe que os professores demonstram desconhecimento ou descrença na utilização deste meio de comunicação no processo ensino-aprendizagem. Este fato se deve à complexidade das políticas públicas na formação do profissional da educação, na aquisição e utilização dos equipamentos no ambiente escolar, na adaptação dos currículos escolares e na avaliação das práticas já existentes. É importante que o uso da mídia rádio no pátio da escola tenha uma consciência política, que seus resultados sejam avaliados e assim possam contribuir com a produção e transmissão do saber.

A comunicação como processo de interação humana deve ser o fundamento da prática educacional, o diálogo precisa ocorrer de forma natural. Mas na escola predomina a comunicação vertical, baseada no saber do professor. Muitos professores desconsideram o saber não-sistematizado, colocando a escola como instituição exclusiva da produção e transmissão do saber elaborado e do conhecimento científico. Atuando desta maneira, a escola impossibilita que seus alunos tenham uma percepção crítica da realidade. Há necessidade de que o professor conheça outras linguagens e de que o aluno aprenda a ler e produzir textos sonoros e outras mídias. A leitura e produção desses textos proporcionam a compreensão das linguagens jornalística, radiofônica e jornal impresso, além de possibilitar a interpretação da sociedade globalizada (ASSUMPCÃO, 2010).

A escola não pode deixar de levar em consideração as atuações e influências das novas tecnologias na rotina dos alunos. Se a escola planejar atividades educacionais que contribuam para a leitura destas influências poderá colaborar com a compreensão da realidade e o exercício da cidadania. Ao conhecer os meios midiáticos o aluno poderá produzir programas de rádio, um jornal ou um site de forma interdisciplinar, o professor “poderá ajudar o educando a interpretar os dados recebidos”

pelas mídias e o aluno passa a compreender sua realidade de forma crítica. Assim, a escola precisa deixar de lado o aspecto conteudista e trabalhar outras linguagens, não pode estar fechada para a realidade e alheia ao contexto das mídias ou multimídias (ASSUMPÇÃO, 2008, p.21).

Para Assumpção (2008), não há nenhum segredo ou mistério no trabalho educacional interdisciplinar com a rádio. A proposta curricular da escola contempla nas diversas áreas do conhecimento as normas linguístico-gramatical que deverão ser utilizadas na programação radiofônica. A “rádio escolar poderá levar o aluno a participar democraticamente no processo ensino-aprendizagem e do exercício da cidadania” (ASSUMPÇÃO, 2008, p.74). A rádio escolar pode ser mais uma aliada do processo educacional, “os educandos poderão desenvolver o senso crítico perante a rádio e as demais mídias”, essa é uma habilidade tão necessária para que nossos estudantes não sejam manipulados pela mídia (ASSUMPÇÃO, 2008, p.76). Ao experienciar produções radiofônicas, os alunos desenvolvem habilidades de consumidores mais exigentes com relação aos conteúdos midiáticos.

Levando em consideração a Teoria da Ação Dialógica de Paulo Freire e a Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas, pensou-se na rádio escolar como um instrumento adequado para trabalhar as proposições destas duas teorias. A seguir será apresentado o delineamento de um trabalho educacional de produção radiofônica com estudantes do Ensino Fundamental.

Metodologia de pesquisa

A escolha do local de pesquisa ocorreu em função do local de trabalho da professora pesquisadora, Colégio Estadual José Pioli, município de Itaperuçu – PR. A pesquisa foi desenvolvida nos meses de outubro e novembro de 2017. A turma escolhida também era de regência da professora pesquisadora na disciplina de Ciências, 6º ano, turno vespertino. A turma do Ensino Fundamental II contava com 32 alunos, com idade entre 10 a 14 anos. A intervenção pedagógica constituiu de 6 aulas de 50 minutos cada para produção de textos e gravações em outubro de 2017, 4 apresentações radiofônicas de 15 minutos cada em novembro de 2017.

Para intervenção em sala de aula a professora propôs para a turma a criação de programas de rádio para serem apresentados na hora do

intervalo. Os conteúdos a serem veiculados ficaram a critério dos alunos, porém com a necessidade de que alguns grupos desenvolvessem conteúdos relacionados à disciplina de Ciências.

Para a produção dos programas, os alunos formaram grupos de 2 a 5 integrantes, por afinidade de trabalho. Os estudantes produziram textos para gravação e ao final nove grupos gravaram suas produções, cada gravação com média de 3 minutos cada, que com as músicas renderam 60 minutos de gravação no total. Formou-se como produto final 4 programas de 15 minutos cada, que foram veiculados na hora do intervalo no mês de novembro de 2017.

O instrumento utilizado para gravação foi um smartphone e as edições foram realizadas pela professora pesquisadora no software Audacity. Em função deste projeto, a escola reativou o sistema de som e os programas foram apresentados por um sistema contendo 11 saídas de som, uma mesa de som e utilizando-se de um notebook pessoal da professora pesquisadora.

A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa que pode ser justificada pelo contexto estudado, um ambiente dialógico e comunicativo. Para Flick (2009), na pesquisa qualitativa se reconhece e analisa múltiplas perspectivas. Neste trabalho se reconheceu e analisou o ambiente de sala de aula, as condições de produção dos alunos, o conteúdo produzido, as contribuições na formação do sujeito e a prática da professora pesquisadora. Por estas características a pesquisa classifica-se quanto aos objetivos como explicativa (GIL, 2008), após a observação de todos estes aspectos procurou-se identificar e explicar os fatores que determinam e contribuem com o andamento do processo ensino-aprendizagem. A pesquisa também está classificada quanto aos procedimentos técnicos na perspectiva participante que, de acordo com Gil (2008), possibilita obter “resultados socialmente mais relevantes” (GIL, 2008, p. 30); caracteriza-se pelo envolvimento da professora e dos pesquisados no processo de pesquisa. A professora realizou uma intervenção pedagógica com a finalidade de refletir sobre a própria prática, levando em consideração os problemas nela encontrados e possíveis formas de interferência, como também reflexão sobre ações competentes e produtivas se embasando teoricamente num esforço de sanar ou minimizar problemas da prática, bem como legitimar práticas eficientes junto aos estudantes.

O método de coleta de dados foi a observação da professora durante as aulas, bem como os áudios produzidos pelos estudantes. Os procedimentos de análise basearam em análise de conteúdo (BARDIN, 2011). A pesquisa apresenta discursos e impressões bastante diversificados e, para isto, a análise do conteúdo dos áudios produzidos em sala de aula bem como a do contexto no qual foi produzido constitui um instrumento adequado para tal. Nas discussões dos dados procurou-se relacionar a prática com teorias da área educacional, bem como com outras atividades pedagógicas correlatas.

Análise e discussão dos dados

Anteriormente ao início da intervenção pedagógica para realização da pesquisa, a professora já havia informado aos alunos que eles foram escolhidos para trabalhar com a rádio escolar. Ao dar início às atividades a professora explicou que para se ter argumentos a transmitir num programa radiofônico eles deveriam produzir os textos sobre os temas que apresentariam. Alguns alunos argumentaram com a professora que não tinham habilidades para falar e que gostariam de trabalhar somente na produção de texto. Então a professora propôs que em cada grupo teria que ter, pelo menos, um locutor, mas o desejável seria que todos os alunos do grupo participassem também da locução. Apesar de todos se mostrarem interessados, alguns grupos passaram duas aulas sem produzir algo relevante. Então, a professora sugeriu que na próxima aula eles poderiam realizar pesquisas e então produzir os textos, para isso seria interessante trazer materiais para pesquisa e leitura nos temas de interesse do grupo e assim isso facilitaria a produção de texto.

A terceira aula foi concluída com um grupo tendo gravado seu texto. A professora começou a encontrar maiores dificuldades neste momento, pois a gravação ocorria em local reservado e somente um grupo de cada vez poderia entrar e os demais ficariam na sala de aula desacompanhados, pois a professora precisava estar com o grupo que realizava a gravação.

Por ser uma turma numerosa, os professores dificilmente realizavam trabalhos em grupo e os alunos não estavam acostumados com este tipo de prática, surgindo reclamações de que determinados colegas não estariam participando ou colaborando com o trabalho. As dificuldades de interagir e de não ter argumentos sobre o tema discutido

era interpretado pelos colegas como falta de interesse em participar. A turma sempre foi muito agitada, com problemas de distrações, porém os alunos produziram as atividades propostas. Ao final, obtiveram-se nove gravações. A seguir serão analisados os conteúdos apresentados em algumas gravações. A denominação do grupo segue uma sequência escolhida pela professora pesquisadora.

O primeiro grupo realizou uma homenagem a uma colega de sala que estaria de aniversário na primeira semana de novembro, expressando a admiração pelo companheirismo da colega, desejando-lhe muita alegria e sucesso. O amor e admiração pela colega foram declarados por meio da música “trem-bala”, da cantora Ana Vilela. A música fala da importância de aproveitar e valorizar as pessoas que nos amam e que estão próximas.

Destaca-se aqui que cada grupo que gravava seu áudio para os programas da rádio escolar poderia escolher uma ou duas músicas que fariam parte da programação. Porém, ao editar os programas a professora teve que cortar algumas músicas solicitadas, pois estas não seriam adequadas para tocar em ambiente escolar, pois algumas além de palavrões continham conteúdos obscenos. A professora realizou os cortes musicais, porém houve um retorno e uma explicação aos estudantes deste procedimento adotado. Contudo os alunos contra-argumentaram com discursos como “tipo nada a ver”, considerando o posicionamento da professora conservador e retrógrado. A professora questionou se as mães sabiam que eles ouviam tal tipo de música. Nas colocações dos alunos entendeu-se que a família compartilha o mesmo gosto musical. Porém não é possível afirmar com evidências que a família está se comportando desta forma a partir do que os estudantes manifestaram. Precisaria realizar uma pesquisa com os familiares para refutar ou ratificar tal entendimento, procedimento que naquele momento não foi possível. Saindo da exceção do gosto musical da maioria dos adolescentes, o primeiro grupo demonstrou um apreço por música de boa qualidade.

Em estudos de Almeida (2015) verificou-se que a construção de preferências musicais dos estudantes é fortemente influenciada pela mídia. Suas análises verificaram que uma grande parcela dos alunos apresentava como favoritas as músicas que expressam como conteúdo basicamente a vida de um casal, das relações de amor e da falta deste ou de traições. No presente trabalho, pode-se afirmar nas reflexões realiza-

das que os conteúdos musicais dos estudantes são os mesmos e pode-se acrescentar a estes uma vulgarização do ato sexual e uma apologia ao uso de bebidas alcoólicas.

De acordo com Almeida (2015), os conteúdos veiculados no rádio e televisão determinam as escolhas e preferências de nossos alunos. Estes meios de comunicação e as novas tecnologias estão inseridos na maioria das famílias ou em todas, influenciando condutas, ocupando espaços deixados pela escola que não desenvolvem práticas educacionais que consideram a possibilidade de problematizar tais influências.

Jürgen Habermas ponderando sobre os meios de comunicação de massa:

[...] apresentam-se como um aparelho que perpassa e domina completamente a linguagem comunicativa. Tal aparelho transforma, de um lado, os conteúdos autênticos da cultura moderna nos estereótipos ideológicos e esterilizados de uma cultura de massa, que simplesmente imita o existente; de outro lado, ele consome a cultura, depurada de todos os momentos subversivos e transcedentes, e a transforma num sistema de controles social imposto aos indivíduos, fortalecendo e substituindo os debilitados controles internos de comportamentos (HABERMAS, 2012b, p.700-701).

Nesta fase da pesquisa encontram-se lacunas no processo educacional que precisam receber uma atenção especial da escola. Como os estilos musicais dos adolescentes são fortemente influenciados pela mídia, a escola precisa pensar propostas educacionais que levem os estudantes a conhecer diversos estilos de músicas e músicas de boa qualidade. Portanto, a escola não pode desconsiderar a atuação das mídias no cotidiano dos alunos que se utilizadas de forma consciente, os alunos poderão compreender criticamente a influência da qual estão expostos. Porém neste momento não foi possível realizar tais práticas com os alunos.

O segundo grupo escolheu falar sobre futebol, com programa intitulado “rádio notícias do futebol”. Apresentaram algumas notícias que foram destaques na mídia, os campeões de 2017 em diversos campeonatos, atuações brilhantes de jogadores, histórias de sucesso de estrelas do futebol.

A escolha do tema deve-se à grande afinidade que os estudantes deste grupo têm com o esporte. Os alunos se destacam em atividades esportivas na escola. Observou-se uma grande dedicação do grupo na produção das falas, buscaram material de pesquisas, fizeram leituras. Considera-se aqui um momento muito produtivo e de aprendizagens variadas para estes estudantes. Um trabalho realizado com muita responsabilidade e empenho, de forma dialógica. O grupo demonstrou entusiasmo em poder trabalhar com o tema. Na Teoria da Ação Dialógica, a dialogicidade começa em torno do que se vai dialogar, na escolha do tema que Paulo Freire denominou de “temas geradores”, que são os temas de interesse dos estudantes que se iniciam no processo educacional (FREIRE, 1987, p. 49).

De acordo com a Teoria da Ação Dialógica, na busca da temática significativa o professor precisa ter consigo a preocupação pela problematização do próprio tema. De acordo com Paulo Freire: “Este é um esforço que cabe realizar, não apenas na metodologia da investigação temática que advogamos, mas também, na educação problematizadora que defendemos” (FREIRE, 1987, p. 55). Baseada nesta proposição, numa continuidade deste trabalho a professora pesquisadora poderia problematizar o tema esporte, propondo a este grupo discutir a influência da mídia que proporciona a alegria aos espectadores do futebol, fazendo muitas vezes com que as pessoas esqueçam-se dos reais problemas que lhes afetam, entre outras questões.

O terceiro grupo aborda o tema “fotos nudes”. O grupo formado por quatro meninas coloca que recebem mensagens de meninos pedindo para que elas postem fotos nuas. Elas alertam para que as meninas da escola não tirem fotos nuas e enviem, porque esta prática além de trazer graves consequências pessoais também atinge a família das adolescentes. Muitos meninos de posse deste tipo de foto ameaçam a menina que enviou e a foto acaba se espalhando pelas redes sociais. As meninas argumentam que não há motivos para tirar foto de seu próprio corpo nu, mas, mesmo assim, muitas adolescentes fazem isto e acabam tendo sérios problemas.

Este grupo escolheu discutir um tema que estava incomodando as meninas naquele momento, pois na escola vivenciaram-se acontecimentos em relação a “fotos nudes” que acabaram de forma muito desconfortante para família e a escola. Nos pressupostos da Teoria da Ação

Dialógica o tema de interesse em si já estava problematizado, mas numa possível continuidade do trabalho poderia se problematizar ainda as influências que alguns programas de TV e alguns artistas exercem sobre o comportamento das adolescentes.

O quarto grupo organizou uma lista com os aniversariantes, professores da escola e alunos da turma que completavam aniversário no mês de novembro, todos receberam felicitações do grupo. Os alunos do grupo também produziram um texto sobre a necessidade de cuidar e preservar a água limpa, de não contaminar o meio ambiente, pois isto interfere na qualidade da água, argumentaram sobre a importância da água para a manutenção da vida.

A escolha do tema do grupo talvez tenha sido motivada pelos trabalhos realizados com a turma no mês anterior sobre poluição, na disciplina de Ciências. Para Paulo Freire, no ato de argumentar sobre o conteúdo que foi trabalhado em sala já acontece a aplicação do conhecimento, o aluno já está colocando em prática os conteúdos assimilados. Para Ramos e Moraes (2009), na medida em que nós nos fazemos entender aos outros ao defendermos um ponto de vista, a fala reconstroi o próprio entendimento sobre o assunto a que os argumentos se referem. Uma prática educacional que entende na fala um importante instrumento para construção e reconstrução do conhecimento implica em valorizar o diálogo como estratégia de ensino. É a partir dos diálogos em sala de aula, combinando solução de problemas com pesquisa, que os alunos podem aprender de forma mais significativa. O diálogo possibilita a participação de todos em pequenos ou grandes grupos, associando leituras e pesquisas. As leituras, as produções escritas realizadas pelos estudantes intensificam falas e diálogos. O contato do aluno com leituras de diferentes autores possibilita a proximidade com diferentes opiniões oportunizando a reconstrução do conhecimento (RAMOS e MORAES, 2009).

O grupo utilizou o livro didático de Ciências para elaborar o texto. As leituras, a escrita e as discussões permitiram que estes alunos reconstruissem o conhecimento. A atividade possibilitou ao grupo fazer elaborações pessoais de significados a partir de interações, de diálogos e de escrita.

O quinto grupo abordou um tema de muito interesse dos adolescentes, o namoro. Colocaram que muitos alunos e alunas transgridem a

norma que proíbe namorar na escola e que isto não pode acontecer, pois a pessoa pode ficar “mal falada”. O grupo, formado apenas por meninas, orientou para que as demais colegas tomassem cuidado ao se apaixonar, pois muitos meninos ao ficar com uma menina saem falando que fez “coisas” que na realidade não aconteceram. Dizem elas já ter presenciado fatos assim. Aconselham que se a menina “ficar” com um menino que tudo não passe apenas de um beijo.

Observa-se nas temáticas escolhidas a questão da sexualidade e gênero sendo manifestada como tema de interesse. O grupo socializou a percepção sobre o papel da mulher numa relação de namoro. O tema já havia sido abordado em outros momentos do ano letivo devido a comportamentos considerados inadequados para a sala de aula. Na ocasião houve intervenção da pedagoga solicitando que os pais conversassem sobre sexualidade com os filhos. Observou-se nesta turma que as meninas já estavam na adolescência, enquanto os meninos estavam ainda na fase final da infância, apesar de ambos os sexos estarem na mesma média de idade. As meninas apresentavam características mais precoces em relação à sexualidade.

A produção do texto, a oportunidade de expressar opinião sobre sexualidade foi um momento de reflexão para o grupo; onde há reflexão há possibilidades de aprendizagem. Uma intervenção sobre o tema em que o professor se vale apenas de um monólogo não é considerado eficaz. O ideal é que o professor ofereça espaços para debates em que os estudantes também possam expressar suas opiniões e os procedimentos pedagógicos para efetivação da rádio escolar conseguem alcançar esta demanda.

Considerações finais

Neste trabalho percebeu-se que possibilitar um espaço dialógico nos pequenos grupos foi de grande importância para a produção dos textos. Neste momento da prática educacional houve importantes e significativas aprendizagens. Alguns grupos corrigiram o texto por várias vezes para adequações e melhorias e este processo é de grande relevância para a construção e reconstrução do conhecimento em sala de aula. Mas o elemento motivador para que os alunos se dedicassem com esse entusiasmo foi a oportunidade de poder veicular suas produções por meio da rádio escolar.

É importante que na prática pedagógica o professor esteja sempre buscando formas de publicar o trabalho realizado pelos estudantes, e a rádio escolar constitui um instrumento relevante e instigante para esta ação. Além disso, o momento de preparação da gravação e o ensaio da entonação da voz permitem ao aluno desenvolver a oratória, adquirindo habilidades que serão relevantes para sua formação profissional e também para sua participação na vida social. A pessoa com boas habilidades de comunicação consegue ocupar o seu espaço na sociedade e muitas vezes serve de referência para a formação de outras pessoas, até mesmo exercendo profissão de grande influência, sendo formadora de opiniões. Se as oportunidades de iniciação destas habilidades de comunicação começarem em idade escolar, a escola exerce com excelência seu principal papel na formação do cidadão.

O processo educacional que considera a utilização da linguagem na prática discente oferece oportunidades de uma formação integral. Os processos argumentativos em um ambiente comunicacional podem ser um modo muito eficiente de produção do conhecimento em sala de aula. Jürgen Habermas pondera que “os processos de aprendizagem dependem de argumentações”, por meio dos processos argumentativos “angariamos conhecimentos teóricos e discernimentos morais, renovamos e ampliamos a linguagem avaliativa e suplantamos autoenganos e dificuldades de entendimento” (HABERMAS, 2012a, p. 57). Em uma semelhança com Paulo Freire, o processo pedagógico dialógico torna possível o discente problematizar sua realidade possibilitando “a superação da percepção mágica e ingênua que dela tenham” (FREIRE, 1987, p. 42-43).

Quanto a possibilidades de utilização da rádio escolar para produzir conteúdos da disciplina de Ciências, percebeu-se que se a intenção do professor é trabalhar temas relacionados apenas à ciência talvez isto não seja o mais adequado. A rádio escolar mostra-se mais profícua como um instrumento interdisciplinar, produzindo conteúdos das mais diversas disciplinas. Assumpção (2008) considera que a rádio escolar “pode ser uma ferramenta de ensino eficaz e de grande valia para a escola, desde que seja utilizada interdisciplinarmente” (ASSUMPÇÃO, 2008, p. 93).

Em relação à formação da professora, percebeu-se a necessidade de se incorporar o processo de reflexão sobre a prática educacional permanentemente. Em âmbitos de integrar a mídia rádio ao processo pe-

dagógico o professor precisa comprometer-se com uma formação continuada, primeiro porque esta mídia tem condições de oferecer espaços dialógicos/comunicativos em sala de aula, suprimindo práticas educacionais tradicionais compartmentadas, de caráter narrativo de conteúdos por parte do professor e reprodução por parte do aluno. Segundo, o professor precisa considerar as possibilidades de produção de conteúdos que as mídias educacionais oferecem e incorporá-las na prática educacional significa aproximar o processo ensino-aprendizagem a um mundo de novidades tecnológicas já vivenciadas pelos estudantes em outros ambientes.

Das lacunas que surgiram no trabalho pedagógico em relação a grande influência da mídia no gosto musical dos estudantes, que não foram problematizados em sala de aula, considera-se a possibilidade da continuidade do trabalho numa perspectiva interdisciplinar em que a professora poderá integrar ciência e arte, mas para tanto há que se planejar um prosseguimento na proposta educacional, ampliando os referenciais teóricos para avançar na reflexão sobre a prática docente. Jürgen Habermas considera que: “Os meios de comunicação de massa podem arrebatar, escalonar e condensar processos de entendimento”, porém não são capazes de “imunizar completamente contra a possibilidade de contestação” (HABERMAS, 2012b, p. 702-703).

Nas considerações de Jürgen Habermas depreende-se que o processo pedagógico pode ser uma forma de contestação que possibilita enfrentar a grande influência dos meios de comunicação no comportamento dos indivíduos. A prática educacional que problematiza a grande mídia pode ser um instrumento que favorece uma formação discente de modo a resistir à alienação. Em uma interlocução com Paulo Freire considera-se o processo pedagógico um instrumento de luta dos oprimidos contra os opressores para a libertação do sujeito.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Éverton Vasconcelos de. **O potencial da rádio na escola: formação crítica na voz de estudantes de escola pública.** 2015. 218 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, UFSC, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/zF6g6i>>

Acesso em: 24 jul. 2018.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **A rádio no espaço escolar: para falar e escrever melhor**. Editora Annablume: 2008. São Paulo - SP.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. (2010) **A Rádio na Escola: Uma Prática Educativa Eficaz**. Universidade Estadual de Ponta Grossa: 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/8J8uDi>>. Acesso em: 24 de jul. de 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo I: racionalidade da ação e racionalização social**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012a.

_____. **Teoria do agir comunicativo II: sobre a crítica da razão funcionalista**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012b.

MÜHL, Eldon Henrique. **Habermas: ação pedagógica como agir comunicativo**. Passo Fundo: UPF, 2003.

MORALES, Evelyn Iris Leite. Rádio na escola: recortes da percepção dos cursistas de Rondônia no fórum sobre mídia sonora do Programa Mídias na Educação. **Rádio-Leituras**, v. III, p. 61-82, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/XNaor8>>. Acesso em: 24 de jul. 2018.

MORROW, R. A.; TORRES, C. A. **Jürgen Habermas, Paulo Freire e a pedagogia crítica: novas orientações para a educação comparada**. Educação, sociedade & culturas, n. 10., 1998.

RAMOS, Maurivan Güntzel; MORAES, Roque. A Importância da Fala na Aprendizagem: diálogos na reconstrução do conhecimento em aulas de Ciências. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (Enpec), VII., 2009, Florianópolis. **Anais...** . Florianópolis: ISSN:

21766940, 2009. p. 1 - 12. Disponível em:<<https://goo.gl/Q9PKdw>>. Acesso em: 24 jul. 2018.